

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Desafios para a Gestão de Coleções de Periódicos Científicos

Ana Cláudia Carvalho de Miranda

ARTIGO

Resumo

Ao longo das últimas décadas, o advento das tecnologias da informação e comunicação (TICs) tem contribuído significativamente para o avanço da ciência, impulsionando o surgimento de novas áreas epistêmicas. Esse fenômeno por sua vez gera um aumento significativo na quantidade de periódicos científicos impondo desafios pontuais para a área de Gestão de Coleções. A partir da revisão de literatura, propõe-se uma reflexão sobre a necessidade de se estabelecer critérios norteadores para avaliação das coleções de periódicos em face da necessidade de manutenção e atualização do acervo. Este estudo objetiva levantar e discutir a literatura sobre formação e desenvolvimento de coleções com ênfase na avaliação e descarte de periódicos. Os critérios abordados contribuem como diretrizes de apoio na tomada de decisão do bibliotecário, no intuito de ter uma coleção que satisfaça as demandas informacionais dos usuários. Dentre as decisões a serem tomadas, buscam-se aquelas que causarão o menor impacto negativo para a comunidade de usuários. Por fim, demonstra-se a importância da implantação de uma política de desenvolvimento de coleções, com vistas a garantir um acervo com qualidade e que atenda as expectativas de seus usuários.

Palavras-chave: Periódicos científicos. Gestão da Coleção de Periódicos. Publicações periódicas. Avaliação de periódicos - critérios.

Challenges regarding management of scientific journal collections

Abstract

Over the past decades, the advent of information and communication technologies (ICTs) has significantly contributed to the advancement of science and driven the emergence of new epistemic areas. This phenomenon in turn, creates a significant increase in the number of scientific journals imposing specific challenges for Collections Management. From the literature review, we propose a reflection on the need to establish guiding criteria for evaluation of journals emphasizing the need to maintain and update the collection. This study aims to raise and discuss the literature on collections formation and development. It also deals with journal evaluation and disposal. The criteria addressed contribute as support guidelines for decision making in Libraries aiming a collection that satisfies the informational demands of users. Among the decisions to be taken, there is an option for those who produce the least negative impact to the user community. Finally, it shows the importance of the implementation of a policy for collection development done in order to guarantee a decent quality and meets the expectations of its users.

Keywords: Scientific Journals. Collections Management. Periodic Evaluation - Criteria. Journals Discard.

1 Introdução

A sociedade da informação é marcada por um período de grande explosão informacional, pela globalização e pelo avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), os quais têm contribuído consideravelmente para modificação no processo contemporâneo da comunicação científica. Neste sentido, as revistas científicas constituem um importante canal de comunicação para propagar a ciência. Esse tipo de material informacional precisa de um trabalho bastante minucioso quanto a sua aquisição, permanência ou retirada definitiva dos acervos das bibliotecas ou dos centros de documentação.

A incorporação ou descarte de documentos impressos ou digitais, sempre representou um enorme desafio tanto para a biblioteca quanto para o bibliotecário encarregado para esta atividade. As mudanças oriundas dessa evolução tecnológica

impactam as bibliotecas quanto ao oferecimento desse novo suporte nos produtos aos seus usuários, e o profissional teve que se adequar a esse novo contexto para tomar a decisão mais pertinente no que se refere à formação e desenvolvimento da coleção.

Neste sentido, é necessário que seja realizado um planejamento eficiente para a inclusão e exclusão de materiais, de forma a atender com eficiência as reais necessidades de informação da comunidade a qual a biblioteca está inserida. Portanto, gerenciar coleções implica na elaboração de diretrizes e critérios que garantam um crescimento equilibrado do acervo indo de encontro as demandas.

Apesar do assunto formação e desenvolvimento de coleções parecer está um pouco saturado na literatura, ainda existe muito a se discutir. Isso porque, sempre surgem desafios quanto ao avanço da ciência e tecnologia que contribui com o surgimento de novos tipos de materiais de informação, mudando substancialmente os processos de atuação do bibliotecário.

O processo de desenvolvimento de coleções abrange várias etapas, conforme são destacadas por Vergueiro (1989), Maciel e Mendonça (2006) e Weitzel (2012), são elas: estudo de comunidade, seleção, aquisição, avaliação e desbastamento. Entretanto, para este artigo iremos nos deter apenas com as etapas destinadas à avaliação e ao desbastamento, mas especificamente voltado para as coleções de periódicos, tendo em vista sua importância para o crescimento e evolução da ciência.

O desbastamento é realizado muitas vezes sem o respaldo de uma política de desenvolvimento de coleções bem fundamentada com critérios estabelecidos previamente. As atividades que envolvem o desbastamento são remanejamento e descarte do acervo, ambas são executadas de acordo com o surgimento de necessidade.

Nessa linha, o presente estudo busca, por meio de uma revisão de literatura, fazer compreender melhor as mudanças e novos desafios relacionados com a avaliação e o desbastamento de periódicos para subsidiar o trabalho do bibliotecário na tomada de decisão a respeito do descarte na gestão de estoques de informação em unidades de informação.

2 Publicações Periódicas

A invenção da imprensa, por Gutemberg em 1448, originou a explosão bibliográfica, contribuindo para o crescimento da divulgação do conhecimento registrado, acarretando um aumento significativo no volume de publicações editadas no mundo. Abriu-se caminho para o surgimento dos periódicos, cujo objetivo é contribuir para o avanço do conhecimento.

No que se refere aos periódicos científicos, de acordo com Meadows (1999), o principal motivo para o seu advento foi a necessidade de tornar a comunicação o mais eficiente possível para o crescente público interessando nas descobertas científicas. Este veículo representou a ampliação dos canais voltados para difusão da comunicação científica, substituindo os meios tradicionais (a comunicação oral, a correspondência pessoal e os livros). Partindo dessa afirmação, Dias e Cervantes (2012) consideram que os periódicos científicos são o meio de divulgação do conhecimento que possui a credibilidade e a disseminação mais dinâmica em comparação a um livro.

O surgimento dos periódicos científicos, na Europa do século XVII, é destacado por Meadows (1999), por Mueller (2000) e por Gonçalves, Ramos e Castro (2006) como um momento histórico marcado por mudanças em toda a sociedade. Quanto aos primeiros periódicos científicos de que se tem notícia, Mueller (2000) menciona o *Journal des Sçavans* como o primeiro do gênero, publicado em 5 de janeiro de 1665, fundado pelo francês Denis de Sallo. O segundo não demorou muito para aparecer. Menos de três meses depois, surgiu o *Philosophical Transactions*, periódico fundado por um grupo de ingleses ligados à Royal Society. Este tipo de publicação foi bem aceito pelos pesquisadores daquela época. Rapidamente, outros periódicos começaram a ser publicados por intermédio das sociedades de cientistas do continente europeu, com o objetivo de divulgar as pesquisas que estavam sendo executadas por seus integrantes.

Para Gonçalves, Ramos e Castro (2006), as revistas científicas, também denominadas periódicos científicos, promoveram uma melhoria da comunicação informal, que consistia no uso de cartas, atas ou memórias das reuniões científicas para compartilhamento das informações entre os pesquisadores, constituindo um importante canal de comunicação formal para a Ciência.

Vale salientar que, com o aparecimento da Ciência moderna, ocorreu a necessidade de acelerar a comunicação das experiências, para possibilitar a troca de ideias e críticas, com maior velocidade, entre todos os cientistas interessados nos assuntos em foco. Esse contexto contribuiu para o surgimento de um meio de comunicação que rompeu as fronteiras da comunicação oral e da correspondência pessoal, bem mais lido que os livros e tratados: o periódico científico.

A Associação Francesa de Normalização (ANFOR) (*apud* GUINCHAT; MENO, 1994) define “periódico” como uma publicação que conta com a colaboração de autores diversos, editada com um título oficial e em intervalos regulares, contendo sumário e se encadeando de forma cronológica por um período indeterminado. Segundo Prado (1992, p. 98) as publicações periódicas são “[...] editadas em partes, trazendo a colaboração de diversos autores e sob a direção de uma ou diversas pessoas, mas geralmente de uma entidade responsável”.

Por outro lado, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2005) considera os periódicos como um tipo de publicação seriada, definindo-a como uma publicação em fascículo ou volume, geralmente numerado, cronológica e/ou sequencialmente, sem um período determinado para deixarem de publicadas, podendo ser editado no formato impresso ou não.

No pensar de Cunha e Cavalcanti (2008), define-se “periódico” como: fascículo numa série contínua, sob o mesmo título, publicado com espaços regulares, por tempo ilimitado, sendo cada fascículo numerado consecutivamente e com indicação de data e de intervalo da periodicidade. Na perspectiva desses autores, pode-se dizer que uma coleção de periódicos é composta por fascículos correntes que cobrem com exclusividade as mais recentes descobertas científicas e tecnológicas, podendo trazer assunto específico ou abranger mais de uma área do conhecimento, dependendo da limitação de sua cobertura, sendo publicação de vital interesse para a comunidade acadêmica.

Os periódicos são considerados fonte de informação primária, pois abordam informações novas, fatos, acontecimentos ou novas interpretações de teorias, sendo indispensáveis na divulgação dos resultados de pesquisas e relatos de experiências recentes, pois facilitam o acompanhamento constante dos avanços em cada área, além de favorecer a necessária realimentação do ciclo de geração de comunicação e disseminação mais rápida de novos conhecimentos.

Prado (1992, p. 103) adverte sobre a noção de que:

[...] o periódico caminha muito mais a par da ciência do que os livros, pois pesquisas, descobertas ou observações chegarão, por meio dos periódicos, no mesmo mês ou na mesma semana às nossas mãos, ao passo que o livro, embora com mais detalhes e estudo mais profundo, só será obtido, na melhor das hipóteses, meses depois.

Além da missão de propagar os resultados de pesquisas e relatos das experiências, os periódicos também devem preservar o conhecimento, garantindo a possibilidade de futuras consultas. Espera-se, também que os periódicos mantenham o alto nível de qualidade dos trabalhos acadêmicos.

Assim sendo, os periódicos científicos apresentam artigos que abordam os relatos das pesquisas oriundas, especialmente dos programas de pós-graduação e institutos de pesquisas e, geralmente, são editados por instituições vinculadas à pesquisa (universidades, sociedades científicas, faculdades, institutos de pesquisa, entre outros), embora possam também ser produzidos por editoras comerciais.

Cunha (2001) elenca algumas características das publicações periódicas:

- a) Periodicidade: intervalo de tempo entre a publicação dos fascículos;
- b) Publicações em partes sucessivas: seguem normalmente uma sistematização, isto é, subdividem-se por ano, volume ou tomo, número, fascículo ou caderno;
- c) Continuidade da publicação indefinida: possuem uma duração indeterminada, o que constitui sua principal característica;

- d) Variedade de assuntos e autores: podem publicar artigos sobre diversos assuntos ou sobre vários aspectos de um mesmo assunto, e geralmente de diferentes autores.

Atualmente, o periódico científico impresso tem perdido espaço para o periódico eletrônico na preferência dos usuários, por este permitir o acesso instantâneo e remoto proporcionado pela *internet*, aliado ao avanço e ao aprimoramento gradativo das redes de transmissão.

Portanto, nesse contexto, as TIC são influenciadoras e potencializadoras da produtividade e da produção, difusão do acesso e uso do conhecimento. Mueller (2012) acrescenta que as novas tecnologias modificaram algumas configurações e produziram outras, especialmente os suportes informais, embora fundamentalmente sua influência, até o presente momento, seja mais notável na rapidez e probabilidade de acesso, e não na alteração do formato convencional.

Diante da migração do modelo impresso para o suporte eletrônico, surgiram outros desafios para a comunicação científica. Meadows (2001), por exemplo, enfatiza as tensões decorrentes do anseio de converter os textos para o formato eletrônico em razão dos benefícios proporcionados por este e da vontade de preservar os proveitos gerados ao longo dos séculos com a publicação impressa. Além disso, esse panorama recente provoca vários questionamentos em relação aos direitos autorais e a como estes seriam empregados nesse novo “ambiente”, que promove uma maior rapidez no compartilhamento das informações.

Quanto ao advento da comunicação eletrônica, Barreto (1999, p. 376) destaca algumas instabilidades mais observáveis nos seguintes pontos: “as mudanças na estrutura de informação; as mudanças no fluxo da informação; os efeitos da globalização no fluxo e estrutura da informação”. Devido a esse quadro instável e a existência de novos tipos e fontes para acessar a informação científica, tais como os *websites*, *weblogs*, repositórios digitais, bases de dados e portais de informação especializados, a comunicação eletrônica requer usuários capazes de lidar inteligentemente com essas novas possibilidades, que imprimem uma velocidade muito maior na difusão e ampliam o acesso, uso e, possivelmente, de assimilação da informação. Estas inovações viabilizam, de maneira mais ampla, a disseminação da pesquisa científica e provocando mudanças no modo como o conhecimento científico está sendo difundido e acessado.

De modo geral, o acesso via *internet* a novos recursos informacionais produz novos desafios para a comunidade científica, tais como a aquisição da capacidade de operacionalizar os recursos a fim de garantir a busca da informação útil, com rapidez, qualidade e eficiência em diversos suportes eletrônicos. É importante destacar, porém, o fato de que, com a *internet*, o acesso à comunicação científica passou a ser mais globalizado, participativo e imediato, com novos meios de socializá-lo.

O Brasil, particularmente, revolucionou o acesso à informação científica nas Instituições de Ensino Superior (IES) e nos institutos de pesquisas, modernizando, agilizando e equalizando o acesso à pesquisa publicada em periódicos e bases de dados nacionais e internacionais mediante o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No caso específico da pós-graduação brasileira, há de se levar em conta a contribuição do Portal para o fortalecimento do desenvolvimento de novas pesquisas.

O Portal de Periódicos da CAPES, por ser uma ferramenta disponível em meio eletrônico, torna-se um catalizador da pesquisa científica, pois viabiliza ler, salvar e imprimir textos. Assim, o Portal de Periódicos da CAPES é um dos novos suportes informacionais que possibilitam a difusão e o acesso aos periódicos científicos eletrônicos.

Os periódicos eletrônicos, como fonte de informação, visam a cobrir determinada faceta do conhecimento humano, colocando ao alcance dos pesquisadores as informações científicas mais recentes. Na visão de Targino (1998), o periódico eletrônico configura um caminho sem volta, mesmo para os países periféricos, em razão da magnitude da produção e do uso.

Cunha e Cavalcanti (2008) definem periódicos eletrônicos como os que são distribuídos em forma eletrônica, podendo também ser disponibilizados em formato impresso ou exclusivamente eletrônico, não precisando necessariamente de uma editora, mas sendo administrados por um editor responsável e por uma comunidade de especialistas.

Noutra perspectiva, Gruszynski e Golim (2007) entendem que o periódico científico eletrônico como aquele em formato digital

on-line, que emprega padrões de cientificidade, sendo de inteira responsabilidade das instituições de pesquisa (universidades, sociedades e órgãos de pesquisa, entre outros), podendo ou não possuir uma versão impressa.

Dentre os conceitos exibidos, percebe-se que os periódicos eletrônicos científicos são um canal facilitador da comunicação científica, posto que ampliam as possibilidades de acesso e difusão à comunicação científica, podendo repercutir positivamente no incremento da produção acadêmica.

Em relação às vantagens oferecidas pelos periódicos eletrônicos para a comunicação científica, detectamos algumas que estão diluídas em diversos textos de Cunha (1997), Targino (1998), King e Tenopir (1998), Sabbatini (1999), Mueller (2000), Dias (2002), Cruz *et al.* (2003), Monteiro (2005), Lara (2006), Lemos (2006), Gruszynski e Golim (2006; 2007), Oliveira (2008), dentre outros:

Quadro 1 - Vantagens dos periódicos eletrônicos

✓	Atualização imediata, em razão da rapidez com que as revistas eletrônicas se atualizam e contribuem para o avanço da Ciência;
✓	Ampliação da difusão dos resultados das pesquisas em informação científica, perante a abundância de informação disponível para a pesquisa;
✓	Acesso livre à informação científica eletrônica, uma vez que ele passou a ser remoto, instantâneo e ilimitado aos artigos científicos, de modo que várias pessoas podem consultar simultaneamente o mesmo artigo em qualquer localidade do mundo;
✓	Inovações na apresentação dos conteúdos, uma vez que se pode empregar diversos recursos audiovisuais que incrementam o artigo, assim como imagens tridimensionais com movimentos, sons etc.
✓	Maior flexibilidade e rapidez nos recursos de busca da informação, que propiciam a pesquisa, de forma instantânea, de qualquer palavra isolada contida em um artigo de periódico, inclusive pelo uso de termos booleanos ¹ bastante elaborados;
✓	Visibilidade do periódico, diante da quantidade de artigos acessados e dos arquivos baixados (<i>downloads</i>);
✓	Melhoria no armazenamento, por haver necessidade de espaço físico para depositar os documentos;
✓	Submissão eletrônica dos artigos para avaliação pelos pares;
✓	Agilidade e transparência nos procedimentos editoriais por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), desde a submissão e avaliação (realizada às cegas quanto à identidade dos autores) até a publicação <i>on-line</i> e indexação;
✓	Redução no custo de publicação das revistas eletrônicas em relação à versão tradicional em papel, alcançado mediante a transmissão via <i>internet</i> e do processamento eletrônico dos textos;
✓	Permite <i>links</i> , isto é, ligação com outros documentos e contatos mencionados no próprio artigo, através do <i>e-mail</i> do autor destacado, como também das citações remetendo diretamente para as referências;
✓	Ligação automática do artigo à rede de seus antecessores ou correlatos, sendo isso assegurado pela vinculação (<i>linking</i>) do artigo com as referências citadas;
✓	Minimização das diferenças geográficas e financeiras entre os pesquisadores localizados em regiões distantes dos centros de pesquisa mais avançados.

Fonte: Adaptado dos autores citados acima.

Essas vantagens podem ser percebidas quando confrontadas com os periódicos impressos convencionais, tanto para o avaliador ou para o editor, como para o usuário final da informação.

A despeito das vantagens mencionadas há pouco, os periódicos eletrônicos causaram algumas dificuldades no processo de comunicação científica. Cunha (1997) e Maia (2005) enunciaram a falta de padronização na arquitetura dos *sites* dos periódicos científicos eletrônicos, ou melhor, a diferença existente na confecção dos mecanismos de recuperação e busca da informação. Por esse motivo, surge a necessidade de uma uniformização adequada para facilitar o manuseio, ou seja, a forma do usuário operacionalizar suas pesquisas.

Na perspectiva de Lemos (2006), a outra desvantagem relevante verifica-se no caso de aluguel ou licenciamento de uso de determinado periódico por prazo limitado. Não ocorrendo a renovação da locação, o serviço é interrompido, implicando na perda do direito de acesso a coleção já colocada anteriormente a disposição. O direito de acesso aos fascículos anteriores a interrupção do fornecimento dos serviços somente poderá ser mantido se houver continuidade no pagamento de quantia proporcional. Em síntese, ao contrário do que acontece com a publicação impressa, o usuário não poderá conservar sua

¹ Os operadores *booleanos* são utilizados para associar termos ou palavras durante o ato de uma pesquisa. Combina dois ou mais termos, de um ou mais campos de busca. Os operadores booleanos são: AND - OR - AND NOT.

coleção, sem custo, depois de cancelada sua assinatura.

Ao fazer um estudo dos empecilhos da publicação eletrônica, Cruz et al. (2003) relatam que, apesar de todo o desenvolvimento de tecnologia, algumas barreiras de ordem tecnológica ainda persistem. Como exemplo, os autores citam os problemas de rede, geralmente provenientes de baixa velocidade para conexão, os quais interferem nos recursos multimídia, comprometendo a qualidade de imagens e áudios.

Como efeito das desvantagens, Sabbatini (1999) admite que a proteção do direito autoral ficou prejudicada em razão da possibilidade de reprodução ilimitada, assim como há problemas em relação à legitimidade, à qualidade e à integridade da informação. Apesar desses obstáculos, cabe ao pesquisador identificar os periódicos mais conceituados e confiáveis para realizar seus estudos.

Outros fatores que interferem negativamente com relação às revistas eletrônicas se são o desconforto de ler numa tela de computador, *smartphone* ou *tablet* e o custo econômico para a aquisição, manutenção e atualização desses equipamentos que necessitam se conectar à *internet* com alta velocidade, capaz de permitir a busca, recuperação e *downloads* eficazes e eficientes de artigos.

Apesar dos problemas observados, as evidências fazem pensar que o periódico científico eletrônico é algo revolucionário, ao passo que possibilitou agilizar e promover o avanço no contexto da comunicação científica. Mesmo que não se possa atestar a integridade e segurança da informação, como aponta Sabbatini (1999), e que falhe, em alguns casos, quanto à certificação da qualidade dos textos, os benefícios decorrentes da utilização desse instrumento demonstram a importância de sua contribuição para a comunicação científica e, por conseguinte, para a produção científica em todos os campos do saber, conforme se verificou nos comentários acima feitos, relativos às vantagens da utilização do meio eletrônico.

Portanto, com as facilidades de acesso a comunicação científica, houve um incremento da produção acadêmica em todas as áreas do conhecimento. Neste sentido, a proliferação de títulos de periódicos nas diversas áreas do conhecimento tem sido preocupação dos bibliotecários que lidam com este tipo de publicação. Assim, com o fim de melhor compreender a avaliação dos periódicos, dissertar-se-á, a seguir sobre algumas diretrizes e critérios para auxiliar no gerenciamento da coleção de periódicos para manutenção de um acervo equilibrado que satisfaça as necessidades de informação dos usuários.

3 Avaliação das Coleções de Periódicos

No Brasil, como nos demais países em desenvolvimento, o nível dos serviços oferecidos raramente satisfaz as expectativas da comunidade de usuários. Acredita-se que tal cenário se configura em decorrência do crescimento impetuoso do mercado editorial, do custo elevado das assinaturas e das renovações dos periódicos e da escassez dos recursos financeiros para dar continuidade às coleções, deixando claro a evidência da necessidade de estudos contínuos que justifiquem a manutenção das assinaturas dos periódicos. Mueller (2000) destaca que esta dificuldade se agravou no início da década de 90 por decisões políticas e econômicas do país, cujas consequências foram sentidas ao longo de toda década.

Esse quadro tem conduzido as bibliotecas a reavaliarem sua política de desenvolvimento de coleções, na tentativa de se adequarem à realidade não favorável, pois do contrário, as bibliotecas irão se distanciar dos reais interesses do público por não conseguirem preservar uma coleção de periódicos que interaja positivamente com os usuários e suas necessidades. Consequências danosas poderão advir se não houver uma mudança nos paradigmas levados em consideração na política de desenvolvimento de coleções, tais como: redução do uso, perda da qualidade da coleção, não cumprimento por parte das editoras com a periodicidade, cancelamento da renovação assinaturas etc.

Dessa forma, é preciso analisar frequentemente os pontos fortes e fracos do acervo para garantir a continuidade da coleção. Este processo de analisar as coleções elimina a nociva prática de se incorporarem novos títulos sem uma análise adequada que leve em conta o grau de utilidade e o valor contextual na formação do acervo. Assim fazendo, estaremos evitando despesas onerosas com documentos desnecessários aos interesses do público.

O ato de avaliar uma coleção de periódicos é um processo constante, pois requer um acompanhamento contínuo de sua relevância para os usuários e do espaço disponível para armazená-lo. Tendo em vista que essa coleção cresce rapidamente com a chegada quase que diária dos novos fascículos, faz-se necessário um bom planejamento do espaço para seu armazenamento.

Lancaster (1996) afirma que a avaliação é um elemento indispensável para administração bem sucedida em qualquer empreendimento e reforça tal pensamento com a citação da lei da Raganathan - A biblioteca é um organismo em crescimento. Um crescimento saudável exige ajustes às mudanças que precisam ser realizadas além da adaptabilidade as novas condições sociais cambiantes.

Na análise de Miranda, D'amore e Pinto (2013), a avaliação da coleção deve ser sistemática e entendida como um processo empregado para medirmos a importância e a adequação do acervo com vistas à finalidade da biblioteca, possibilitando a manutenção ou a alteração dos parâmetros relativos à aquisição, à acessibilidade e ao descarte. Portanto, é imprescindível ao bibliotecário estar inteirado dos assuntos e das transformações ocorridas nas áreas relativas aos interesses da comunidade de usuários.

Em geral, o discernimento de avaliação na íntegra de uma biblioteca e ou unidade de informação se restringe aos profissionais do sistema de informação destinados às coleções, tendo em vista que a satisfação dos usuários é pautada nesse prisma. Diante dessa perspectiva, Figueiredo (1979, p. 11) enfatiza a importância da coleção para se avaliar a qualidade de uma biblioteca.

[...] uma avaliação [de biblioteca] é dividida em avaliações separadas dos componentes individuais de uma biblioteca ou das bibliotecas sendo avaliadas. Mais frequentemente, talvez, alguma parte da biblioteca pode ser avaliada por ela mesma e para casos específicos, e uma parte que parece ser mais comumente avaliada é a coleção de livros e periódicos, provavelmente na suposição de que a coleção é a melhor evidência tangível do que acontece numa biblioteca [...] a coleção serve de maneira mais rápida a uma observação física, verificação sistemática e manipulação estatística, se não mesmo a um julgamento rápido de sua qualidade.

A avaliação da coleção de periódicos difere totalmente da executada com os livros, tendo em vista que na primeira é determinado um comprometimento com sua continuidade, por tempo indeterminado. Já para com os livros, essa decisão não tem nenhuma importância. Sem falar em outros fatores específicos, normalmente, não existe argumento para que a biblioteca opte por ter apenas alguns fascículos de um título e outros não. Ela precisa obrigatoriamente adquirir a coleção como um todo, desde o instante em que decide efetuar a assinatura. Nessa perspectiva, para julgar a qualidade de um periódico, Vergueiro (1997) destaca dois indicadores: Em primeiro lugar, a opinião de um especialista e, em segundo, a análise das informações da contracapa ou das páginas iniciais.

De acordo com Almeida (2002), a avaliação possui uma importância estratégica, pois orienta na escolha de prioridades e na tomada de decisões. Nesse sentido, para uma boa avaliação é preciso estabelecer critérios de avaliação que possibilitem subsidiar as decisões quanto à permanência ou cancelamento das assinaturas em face da escassez de recursos financeiros.

4 Critérios Decisivos na Avaliação da Coleção de Periódicos

Para definir os critérios norteadores a serem adotados na política é indispensável ter conhecimento do estado atual da coleção, dos interesses informacionais da comunidade a ser servida e dos recursos financeiros disponíveis para aquisição. De acordo com Miranda e Carvalho (2014), o estabelecimento de critérios assegura que o acervo é produto de um planejamento voltado para as diretrizes e objetivo da instituição na qual a biblioteca está inserida. Nessa mesma senda, Rouveyre (1978, p. 4) enfatiza que os critérios de seleção buscam proporcionar “um julgamento saudável” para garantir uma formação equilibrada do acervo. Para Vergueiro (1997) e Weitzel (2012) recomenda-se que os critérios de seleção sejam pautados no quanto uma obra pode ou não ser útil para as necessidades de informação dos usuários.

Neste aspecto, o ideal sobre o estabelecimento de critérios de avaliação do acervo é que estejam descritos e determinados na política de desenvolvimento de coleções no intuito de garantir a padronização e a uniformização do processo para nortear

a qualidade no julgamento com o foco centrado na coleção, na formação e no crescimento em conformidade com os interesses da comunidade e ou da instituição na qual a biblioteca encontra-se inserida.

Lancaster (1996) sugere a elaboração de uma lista classificada dos títulos que retrate as prioridades para permanência das assinaturas em que os títulos relacionados ao final são os cotados a terem suas renovações suspensas com menos prejuízo para os usuários.

Quadro 2 - Medidas norteadoras para tomada de decisões quanto às prioridades para continuidade das assinaturas

CRITÉRIOS	MEDIDAS
Dados de uso real coletados na biblioteca	Verifica-se o grau de êxito obtido nas consultas realizadas
Dados de uso que já tenham sido coletados por outra biblioteca	Comparam-se os dados obtidos na biblioteca com outra da mesma especialidade
Obtenção de opiniões, críticas e sugestões	Colhe-se regulamente o parecer de alguns especialistas da área da publicação bem como o dos usuários. Nesta enquete são apontados os periódicos mais importantes para uma melhor prestação de serviços oferecidos pela biblioteca
Mediante citações	O grau de importância de um periódico é diretamente proporcional ao número de ocorrências das citações feitas em publicações. O <i>Journal Citation Reports (JCR)</i> , editado pelo <i>Institute Scientific Information</i> , possui uma lista de classificação de periódicos levando em consideração o número de vezes que foram citados.
Custo-eficácia	É o único critério que leva em conta o custo. Um periódico muito consultado, tendo um custo de aquisição pequeno, terá uma boa relação custo-eficácia. Quanto menor a relação custo-eficácia, mais alto estará o título na lista de classificação por prioridade.
Número de artigos publicados numa determinada especialidade	A partir da escolha de uma área do conhecimento, busca-se identificar as revistas mais produtivas da área específica estabelecida através da verificação do número de consultas realizadas em uma biblioteca especializada na mesma área. Bem como por meio de buscas feitas em bases de dados da área correspondente, identificando-se os periódicos básicos e os mais produtivos nos mais variados aspectos. Determina-se a relevância de um título de periódico comparando-se o número de artigos recuperados e julgados importantes pelos usuários com o total de artigos publicados em um delimitado período de tempo.

Fonte: Adaptado de Lancaster (1996).

Além das medidas relacionadas acima, destacamos outros critérios indispensáveis e de grande valia no momento da decisão quanto ao cancelamento das assinaturas:

Quadro 3 - Critérios para tomada de decisões quanto ao cancelamento das assinaturas

Conteúdo	O mérito de um periódico é avaliado através dos seguintes fatores do conteúdo: validade, importância, originalidade do tema etc.
Número de assinantes	Demonstra o grau relativo de interesse pelo o periódico quando comparado aos periódicos da mesma especialidade
Influência	Repercussão que o título representa para área que se destina
Média de uso ou acessos no último ano	Retrata fielmente o volume de utilização dos títulos da coleção nos últimos doze meses
Credibilidade	Processo de revisão editorial, o contexto e o comprometimento com temas atuais.
Afinidade com os interesses da instituição	Adequação aos objetivos da instituição
Disponibilidade em outra biblioteca da mesma localidade	O título de periódico não tão relevante e de fácil acesso e consulta em bibliotecas da mesma localidade, torna menor o grau de sua necessidade de aquisição. Sendo assim, poder-se-á dar prioridade aos títulos mais relevantes e de menor oferta na localidade considerada.
Acesso on-line	Rapidez no alcance dos artigos com custo mínimo ou nenhum para a biblioteca, possibilitando a impressão de cópias imediata dos artigos

Regularidade da publicação	O periódico deve ser pontualmente publicado obedecendo periodicidade estabelecida
Título, resumo e palavras-chave em inglês	Amplia as fronteiras de acesso facilitando as buscas
Completeza da publicação	Coleções com muitas falhas ou muito pequena
Manutenção dos títulos que se interligam	Continuação, substituição...
Estado físico	coleções deterioradas, muito rasgadas, sem condições para restauração e conservação
Falta de espaço físico	eliminação inicial pelas duplicatas

Fonte: Adaptado de Vergueiro (1997).

Antes de se optar pelo cancelamento de determinada assinatura é preciso inicialmente analisar-se os possíveis motivos do pouco ou quase nenhum uso do(s) título(s) passíveis de descontinuidade. Essa situação de subutilização pode ter se dado em razão da falta de divulgação por parte da biblioteca. Aconselha-se se for o caso, uma campanha ampla de divulgação em locais atraentes, comunicação aos usuários por mala direta etc., em uma tentativa de alavancar as consultas e dessa maneira mudar o perfil de subutilização do referido periódico retirando-o da lista das assinaturas a serem canceladas.

A escolha dos critérios de avaliação vai, então, interferir na política de desenvolvimento de coleções a ser adotada pela biblioteca. Conforme Miranda (2007) enfatiza, a qualidade na política de desenvolvimento de coleções está condicionada a sua flexibilidade para alterar-se ou ajustar-se sempre que constatada a ineficácia ou obsolescência dos critérios utilizados no momento.

Portanto, o estabelecimento de critérios para tomada de decisão na avaliação do acervo busca promover uma melhor gestão e manutenção da coleção para auxiliar na atividade de descarte, e assim garantir um acervo que atenda as reais necessidades dos usuários.

5 Desbastamento

O processo de desbastamento é o meio pelo qual se exclui do acervo ativo, títulos e ou exemplares, partes de coleções, quer para remanejamento, descarte ou conservação (restauração). É um procedimento permanente e sistemático para conservar a qualidade da coleção, ocorrendo sempre devido à necessidade de um processo constante de avaliação da coleção e deve ser feito de acordo com as necessidades da Biblioteca e com o julgamento da Comissão de Biblioteca num prazo que varia entre 03 (três) a 05 (cinco) anos. Para Lancaster (1996, p. 119):

O desbaste pode melhorar a qualidade de um acervo. Quando dele se retiram livros velhos e sem uso, as estantes mostram-se mais atraentes para os usuários que terão mais facilidade em encontrar os itens mais novos ou mais populares que provavelmente estejam procurando.

A importância dessa etapa do desenvolvimento de coleções está relacionada com a manutenção e preservação do acervo moderno, uma vez que o usuário busca fontes de informações, normalmente, atualizadas, seja de natureza específica ou geral, ou ainda, por sua função, utilidade e uso.

Portanto, o desbastamento não se refere apenas a um simples expurgo de materiais, apesar de englobá-lo no descarte. Por meio do desbaste podem-se detectar obras que foram pouco utilizadas, materiais considerados desatualizados ou bastante deterioradas e remanejá-las para outros locais de menor acesso ou, por fim, pode-se retirá-los de forma definitiva da coleção.

5.1 Descarte dos Periódicos

O descarte é o processo pelo qual, após ser avaliado criteriosamente, o material desatualizado ou inadequado é retirado ou não incluído na coleção ativa. Não tem fundamento guardar coleções de periódicos desatualizados, obsoletos ou desgastados que não correspondam mais aos interesses dos usuários, além de possibilitar a economia de espaço, maior facilidade de acesso ao acervo e mais eficiência no atendimento ao usuário.

Dentre todas as atividades inerentes ao desbastamento, a que exige maior cuidado e segurança, por parte do bibliotecário é o descarte, conforme Vergueiro (1989, p. 75) enfatiza bem essa dificuldade.

Afinal – pergunta-se o bibliotecário -, quando se descartar? E para quê? São perguntas que, deve-se reconhecer, constituem reais dilemas para profissionais que tiveram toda uma educação (não apenas a superior) para conservar os materiais informacionais, sob sua responsabilidade, da melhor forma possível, a fim de que os mesmos pudessem vir a ser utilizados pela coletividade – ou, ao menos, conservados para uma geração futura.

Nesse sentido, para garantir uma maior eficácia desta atividade é recomendado que se adotem os mesmos critérios adotados na avaliação, no momento da apreciação para exclusão dos periódicos pela comissão responsável, pois da mesma forma como seleciona os materiais que devem incorporar ao acervo, também é imprescindível que sejam selecionados os propensos a retirada definitiva.

6 Considerações Finais

Na sociedade moderna, onde o conhecimento científico está sendo disseminado e divulgado internacionalmente por meio dos periódicos científicos multiplicando-se de forma bastante significativa. Neste sentido, criou-se a necessidade de estabelecer critérios e diretrizes norteadores para avaliar os acervos destinados a esse tipo de material de informação.

O gerenciamento das coleções de periódicos envolve uma atividade complexa diante dos desafios enfrentados pelos bibliotecários tais como: surgimento de novos títulos de periódicos que se multiplicaram de forma exponencial nos últimos anos, aumento considerável do custo das assinaturas, necessidade de ampliação do espaço para armazenamento, dispersão da informação etc.

A avaliação do acervo de periódicos é um processo permanente, uma vez que essa coleção cresce rapidamente com a chegada quase que diária dos novos fascículos, faz-se necessário um bom planejamento do espaço para seu armazenamento.

Considerando também o cenário nacional pouco favorável, em virtude da escassez de recursos financeiros, atualmente, uma das maiores preocupações é a necessidade emergencial de decisões estratégicas para avaliar as coleções de periódicos.

As decisões tomadas ao se optar pelo cancelamento de assinaturas devem ser executadas por meio do estabelecimento de critérios que irão facilitar essa escolha, com a opinião dos usuários, procurando reduzir ao máximo o impacto negativo destas ações e objetivando manter a coleção atuante, atual e dinâmica, garantindo a manutenção dos interesses e demandas institucionais.

É imprescindível que as bibliotecas ou as unidades de informação invistam na implantação de uma política de desenvolvimento de coleções, com o intuito de garantir um acervo que atenda as expectativas de seus usuários.

Nesse sentido, espera-se que os critérios apresentados no estudo possam servir de auxílio para as avaliações das coleções de periódicos. Vale ressaltar que esses critérios norteadores podem ser alterados com o passar do tempo, por isso a necessidade de revisão contínua deles, a fim de corrigir falhas na política de desenvolvimento de coleções de periódicos, inserindo critérios de avaliação compatíveis com as atuais necessidades de informação da comunidade de usuários.

Referências

ALMEIDA, M. C. B. Avaliação da biblioteca universitária: algumas reflexões. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12, 2002, Recife. **Anais...** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10525: numeração internacional para publicação seriadas - ISSN. Rio de Janeiro, 2005.

BARRETO, A. A. Os destinos da ciência da informação: entre o cristal e a chama. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 371-382, jul./dez. 1999. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/397/318> Acesso em: 8 maio 2016.

CRUZ, A. A. C. et al. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 47-53, maio/ago. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n2/17032.pdf> Acesso em 12 mar. 2016.

CUNHA, L. Publicações científicas por meio eletrônico: critérios, cuidados, vantagens e desvantagens. **Perspectivas em ciência da informação**, Minas Gerais, v. 2, n. 1, p. 77-92, jan./jun. 1997. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/628/412> Acesso em: 7 mar. 2016.

CUNHA, M. B. da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

_____.; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DIAS, G. A. Periódicos eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 18-25, set./dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a02v31n3.pdf> Acesso em 10 mar. 2016.

DIAS, G. D.; CERVANTES, B. M. N. A organização temática da informação em periódicos científicos eletrônicos: atribuição de palavras-chave na biblioteconomia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL EM PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Disponível em:

<file:///D:/Documents%20and%20Settings/f156991/Meus%20documentos/Downloads/3678-5946-2-PB.pdf> Acesso em: 01 abr. 2016.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979.

GONÇALVES, A.; RAMOS, L. M. S. V. C.; CASTRO, R. C. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (Org.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C. Periódicos científicos eletrônicos e a visibilidade da ciência na web: estudo de caso na UFRGS. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, jun. 2007. Disponível em: http://www.dgz.org.br/jun07/F_1_art.htm Acesso em: 7 mar. 2016.

_____. Periódicos científicos nos suportes impressos e eletrônicos: apontamentos para um estudo-piloto na UFRGS. **Revista de Economía Política de las tecnologías de la información y comunicación**, Aracaju, v. 3, n. 2, mayo/ago. 2006.

GUINCHAT, C.; MENO, M.. **Introdução às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

KING, D. W.; TENOPIR, C. A publicação de revistas eletrônicas: economia de produção, distribuição e uso. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 176-182, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/2729810.pdf> Acesso: 8 maio 2013.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LARA, M. L. G. (Org.). Glossário: termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. (Org.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

LEMOS, B. Periódicos Eletrônicos: problema ou solução? **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, jan. 2006. Disponível em: http://www.dgz.org.br/jun06/Ind_com.htm Acesso em: 12 mar. 2016.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

MAIA, L. C. G. **Um estudo sobre o uso de periódicos eletrônicos: o portal de periódicos CAPES na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2005. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MEADOWS, J. Os periódicos científicos e a transição do meio impresso para eletrônico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 5-14, 2001. Disponível em: http://www.brapi.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000635_edd1=76c53 Acesso em: 7 mar. 2016.

_____. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, A. C. C. de; D'AMORE, T. M.; PINTO, V. B. Gestão documental da informação jurídica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.18, n.3, p.96-110, jul./set. 2013. Disponível em:

[file:///D:/Documents%20and%20Settings/f156991/Meus%20documentos/Downloads/1710-6194-1-PB%20\(12\).pdf](file:///D:/Documents%20and%20Settings/f156991/Meus%20documentos/Downloads/1710-6194-1-PB%20(12).pdf) Acesso em 15 mar. 2016.

MIRANDA, A. C. C.; CARVALHO, M. C. Desenvolvimento de coleções de fontes de informações eletrônicas em bibliotecas universitárias. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n.1, p. 15-28, 2014. Disponível em: < [file:///C:/Users/MIRANDA/Downloads/17030-37784-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/MIRANDA/Downloads/17030-37784-1-PB%20(2).pdf) Acesso em 29 fev. 2016.

MIRANDA, A. C. C. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 1- 19, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/367/246> Acesso em: 08 abr. 2016.

MONTEIRO, R. C. M. **O grau de satisfação dos usuários do Portal de Periódicos da Capes: estudo de caso na Universidade de Brasília e na Universidade Federal de Goiás**. 2005. 131 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável), Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

MULLER, S. P. M.. O periódico científico. In: CAMPELO, Bernadete Santos (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

_____. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (Org.). **Para entender a ciência da**

informação. Salvador: EDUFBA, 2012.

OLIVEIRA, E. B. P. M. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 69-77, maio/ago. 2008. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1701/2111>> Acesso em: 10 maio 2013.

PRADO, H. A.. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

ROUYEYRE, E. **Connaissaces nécessaires a um bibliophile**. 2.ed. Paris: Librairie Ancienne et Moderne, 1978.

SABBATINI, M. **As publicações eletrônicas dentro da comunicação científica**. São Paulo: UMESP, 1999. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/sabattini-marcelo-publicacoes-electronicas.html> Acesso em: 15 mar. 2016.

TARGINO, M. G. **Comunicação científica**: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universário brasileiro na pós-graduação. 1998. 387 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

VERGUEIRO, V. C. S. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

_____. **Seleção de materiais de informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.

WEITZEL, S. R. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 179-190, 2012. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1201/1176> Acesso em: 05 abr. 2016.

Dados dos autores

Ana Cláudia Carvalho de Miranda

Mestre em Administração, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas, pela Centro Universitário FACEX (UNIFACEX); Especialista em Gestão da Qualidade Total, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Graduada em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Bibliotecária Chefe do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJ/RN).

anaclaudia.biblio@gmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/2948803932286215>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Curso de Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Curso de Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.